ANO 7.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1928 — N.º 2068

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O dia de Reis está na tradição portuguesa, como o Natal e o Ano Novo. Tem ainda o seu perfume religioso, de lenda e de historia, uma graça que anda sempre ligada ás tradições populares, essa graça infantil como as multidões, e que quando os acontecimentos a não possuem, originalmente, o povo pelos seculos fóra lha sabe imprimir.

Dia de Reis é nas familias o rescaldo do Natal, da consoada portuguesa e do *reveillon* internacional. O bolo Rei começa cêdo, logo nas vesperas da Natividade. Mas o misterio da fava, o compromisso da fava para o ano seguinte, só tem chancela oficial quando, na noite de Reis, ela se encontra paredes meias com o brinde ouro ou a inocente argolinha a fingir de anel.

O bolo Rei autentico—é o de hoje. Uma vez quizeram fazer dele bolo politico, chamando-lhe Nacional, maneira de congraçar a lenda com a realidade. Ora o bolo Rei, como os rouxinois, não tem opidião politica, e dai resistir ao pseudonimo, e voltar a ser o autentico bolo dos Reis Magos, com a sua fava, as suas flores de papel, o seu cidrão *glacé*, os seus pedacinhos de nozes, e o seu pretexto para não se acabarem estas coisas inocentes e eternas á roda das mesas.

Com o extinguir, logo, da noite de Reis, têm fim as festas do nascimento de Cristo. Aqueles a quem saiu a fava, na partilha das talhadas do bolo, não ficarão tristes de todo, porque eles bem sabem que a fava, ao contrario da sorte grande do Natal, sai a todos, e a unica responsabilidade que dela resulta é a obrigação de estar vivo para o ano—que é uma maneira elegante de envelhecer em estado de graça.

O dia de Reis põe tambem ponto final nas férias. Recomeçam as crianças a estudar, para chegar a saber aquilo que uma estrela ensinou aos Reis Magos: que a riqueza, para ser feliz, tem tambem alguns deveres—o de se inclinar diante da humildade.

* * *

UM redactor do *Matin* procedeu a pesquizas nos arredores de Glozel, descobrindo varios objectos identicos áqueles cuja autenticidade tem sido contestada. O caso complica-se com a abundancia de material prehistorico, receando-se que a questão entre glozelianos e anti-glozelianos termine, á medida que os jornalistas se aproveitarem dela para um grande folhetim arqueologico e antropologico.

* * *

A BOA-HORA anda em obras—obras nas salas de audiencia, cartorios e telhados. Trabalha-se tambem na instalação electrica. Como muitas vezes nos referimos, pedindo providencias, ao misero estado do edificio—sem higiene, sem luz e sem sombra de confôrto—regosijamo-nos com o acontecimento.

* * *

O *REBATE*, de hoje, informa que o Directorio do P. R. P. adoptou, em materia de politica eleitoral, o criterio abstencionista posto pelo seu correligionario dr. João Camoesas, em entrevista já tornada publica.

O Trabalho

Projecta-se para o dia 31 deste mês uma grande festa civica "A glorificação do Trabalhador„.

Visa essa festa, consagração simbolica do Trabalho na pessoa dos mais velhos operarios de algumas classe, dar ao trabalhador um lugar de destaque na sociedade portuguesa, premiando-se o seu esforço inglorio, exaltando-se a sua virtude, elevando, como façanha patriotica, o seu labor anonimo de meio seculo.

Esta iniciativa parte do nosso colega da tarde, a *Situação*. Partisse ela de onde partisse, visto que não se lhe atribue—nem isso seria bem—um caracter ou, sequer, um aspecto politico, o *Diario de Lisboa* dá-lhe todo o seu apoio.

Portugal é acusado de trabalhar pouco. Em rigor não é assim. Portugal trabalha, não só no campo como nas cidades e vilas. O Porto é um exemplo de trabalho. Do Minho ao Algarve a população portuguesa trabalha, e sofre, e resigna-se apenas com o trabalho, mal compensado, sequer por reconhecer. Lisboa, como todas as côrtes e todas as capitais, tem fama de trabalhar pouco. Não é exacto. Em Lisboa—seria desconhecer a vida agitada e laboriosa dos suburbios e até dos centros—trabalha-se.

O que sucede, por um conjunto de circunstancias que não vem aqui referir ou analisar, é que o trabalho português não brilha, e muito esforço se perde ingloriamente. Não ha correspondencia entre a acção produtiva e o seu rendimento. Crises sucessivas, incertezas do capital, reflexo da vida nacional perturbada e complicada, oferecem por vezes ao trabalho aspectos de desolação, por suspensões forçadas ou incidentes sociais de toda a ordem.

Mas o Trabalho português, esforçado, modesto, desprovido de epocas de luta—existe. Glorifica-lo, por uma formula digna, séria, ainda que simbolica, é integrar o trabalho, como expressão exacta, no quadro organico dos valores da Nação.

A protecção e a assistencia ao trabalhador, o reconhecimento do que lhe é devido, sem ser por processo de captação—estão no programa da Republica.

"A Glorificação do Trabalhador" é uma iniciativa a que "certamente„ se vai imprimir um caracter nacional. Mas ele não deixa de constituir uma expressão da formula mais bela do ideal republicano.

A iniciativa de *A Situação* tem já o apoio do *Diario de Noticias*, do *Secuto*, do *Diario de Lisboa*. Queremos acreditar que vai ter o apoio efectivo de toda a imprensa de todos os credos e posições, e que este apoio decidido fará o milagre de despertar e unificar todas as classes da Nação para este preito de justiça e de estimulo, de reconhecimento e de começo de uma epoca mais propicia ás aspirações operarias.

Excluir-se qualquer entidade desta Consagração, isso sim, seria fazer politica, no sentido peor da corrompida expressão.

OPORTUNIDADE

— Olhe lá: O tio é a favor dos emprestimos?
— Sou.
— Então, empreste-me cá duzentos escudos...

LÊ-SE n'*A Voz* que, em Madrid, se calcula que a exposição de Sevilha será visitada por uns três milhões de americanos, devendo a terça parte destes passar por Portugal.

O sr. Fernando de Sousa, que não quere pecar por exagerado, reduz a metade a parte que nos toca, contentando-se com 500.000. Admitindo, diz ele, que o grande movimento de forasteiros dure um ano, a cada dia corresponde uma media de 1400.

Como resolver o problema de hospedagem e transporte de tanta gente?

Dada a nossa conhecida tendencia para adiarmos dificuldades, pode muito bem acontecer que cruzêmos os braços, á espera de que o acaso trabalhe por nós. Como, porém, este sistema já nos tem trazido varios amargos de bôca, achamos que deve ser posto de parte, mesmo para que se não diga que nós colaboramos na exposição de Sevilha com as nossas qualidades e.... defeitos.

* * *

EM virtude do parecer da Inspecção de Sanidade Escolar e Educação Fisica, e por determinação do sr. ministro da Instrução, a Direcção Geral do Ensino Secundario enviou circulares aos reitores de todos os liceus, chamando a sua atenção para a rigorosa observancia das disposições sobre higiene dos gimnasios contidas no artigo 116 do Regulamento Oficial de Educação Fisica, mandado pôr em execução por portaria de 26 de Fevereiro de 1920, devendo considerar-se tambem o que preceitua o mesmo artigo quanto á utilização dos gimnasios para fins diferentes daqueles para que foram criados, o que nunca poderá fazer-se com impedimento, uma só vez que seja, das lições de gimnastica.

* * *

«A CASA dos Moveis Dourados»! Eis o titulo, impressivo e elegante, do novo livro de Ferreira de Castro, jornalista que consegue ser escritor, e dos mais vibrantes, dos mais lidos, dos já lançados na restrita orbita das letras portuguesas modernas. Ferreira de Castro, com talento da melhor agua, uma bela expontaneidade, um alvoroço forte e equilibrado, é, sem favor ou elogio gracioso, um solido nome literario. Este seu livro de pequenas novelas alicerça a sua reputação, que, por esta nova obra, se torna definitiva.

* * *

RECEBEMOS o n.º I da *Estampa*, revista grafica e literaria de actualidades, editada em Madrid pela antiga livraria Rivadeneyra.

Basta que os numeros posteriores sejam iguais a este para que tenha exito garantido.

* * *

E' amanhã, sabado, pelas 13 horas, que se realiza, no Tavares, o almoço de despedida oferecido ao sr. comandante Correia da Silva.

* * *

O "LIMA„ parte no domingo ao meio dia e não ás 10 horas, como estava anunciado.

No Coliseu

Amanhã, estreia da Nova Companhia de Circo

Kock e Vargas são dois celeberrimos domadores, cuja temeridade lhes tem valido a admiração de todo o mundo. Um e outro fazem gala num arrojo que custa a acreditar, sabendo-se que trabalham com feras formidaveis em estado de quasi perfeita selvajaria. Kock apresenta cinco tigres riais, de ferocidade já tragicamente comprovada com a morte de um dos seus tratadores, pouco cauteloso em resguardar-se, e do seu antigo domador, cuja bravura não foi suficiente para impôr-se à furia dos carniceiros animais. Kock, como todos os domadores de raça compraz-se no perigo, e é um espectaculo emocionantissimo vê lo fazer frente aos cinco temerosos e sanguinarios felinos. O mesmo se dá com Vargas, que apresenta oito colossais leões, um dos quais já o feriu perigosamente.

Além destes dois imponentes grupos de animais ferozes, ver-se-hão famosos «dresseurs» dirigir o trabalho de varios animais amestrados, como elefantes, lamas, vacas, mulas, poneys e cavalos, num conjunto como até agora nunca se viu em Portugal.

Outros numeros compõem o programa de estreia da Nova Companhia de Circo, que conta no seu elenco, entre outras magnificas atracções, clowns modernos que vão sem duvida causar ótima impressão.

Aos chaufeurs

A revista **«O VOLANTE»** é a unica publicação de automobilismo que interessa a todos os chaufeurs.—Assinatura: 25 numeros 25$00.—Chiado, 74, 2.º—LISBOA.

Cervejaria JANSEN

—TODAS— AS NOITES CONCERTO E DANCING

A melhor cerveja e o melhor bife

R. Antonio Maria Cardoso n.º 5

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc.—Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815.

Theatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Série de Conferencias Literarias
AMANHÃ, 7, ás 5,30 horas da tarde
2.ª Conferencia
Internacionalismo Staline e Trotsky
pelo Ex.mo Sr.
CUNHA LEAL

A' VOLTA DE AFRICA

O problema

da mão de obra em S. Thomé

e o que sobre ela nos disse

o dr. Eduardo Lemos

Ainda o problema "actual„ da mão de obra para S. Thomé não está resolvido, antes, pelo contrario, se complica cada vez mais, como o demonstra a alinea b) do artigo 99.º do diploma legislativo da Provincia de Angola, de 13 de Julho ultimo, e já os agricultores de S. Thomé se preocupam com o problema "futuro„ da mesma mão de obra, e que é o seguinte:

Quando Angola e Moçambique precisarem de todos os seus serviços, o que ha de suceder um dia, mais tarde ou mais cêdo, donde irão os braços para S. Thomé?

O sr. dr. Eduardo Lemos, que exerce clinica em S. Thomé ha 14 anos seguidos e conhece muito bem a Provincia, tem sôbre o assunto uma opinião curiosa que vale a pena fixar e ha de, certamente, ser considerada no dia em que o Ministerio das Colonias se resolver a encarar de frente tão importante problema.

Essa opinião é a seguinte:

—A resolução definitiva do problema da mão de obra de S. Thomé deve ser procurada nas indicações praticas que as observações de muitos anos aconselham.

A natalidade é, nesta Provincia, 3 vezes superior á mortalidade, diferença tão grande a favor do desenvolvimento da população que, se ele existisse em Portugal, teriam bastado 3 anos para se conseguir o que só foi possivel conseguir ao cabo de 5 seculos: elevar o numero dos seus habitantes de 2 para 6 milhões.

—Como foi possivel obter-se tão extraordinaria percentagem a favor da natalidade em S. Thomé?

—Noutros tempos havia na Provincia duas doenças que dizimavam a população duma maneira assustadora: a desinteria amibiana, produzida pelo protosoario amiba, e a anquilostomiase intestinalis ou anemia dos paises quentes. Combater estas duas doenças e eliminar as suas causas era uma grande tarefa, mas a medicina portuguesa, conscia dos seus deveres, encetou-a e tem-a mantido com firmesa, aproveitando todos os meios materiais ao seu alcance e a boa vontade dos governos e dos agricultores. Os resultados ai estão patentes. A desenteria está hoje em 25.º lugar e a anquilostomiase em 38.º lugar na escala das molestias de S. Thomé. De ha 9 anos para cá a mortalidade diminuiu tanto que a sua percentagem está na mesma relação das existentes nas cidades onde menos se morre.

—Façamos a comparação com uma cidade portuguesa.

—E' facil. A mortalidade em S. Thomé é metade da do Porto.

—E qual é a doença que hoje causa maior mortalidade na população?

—A tuberculose. Contudo não suponha que essa doença ataca os serviçais devido a qualquer insuficiencia de alimentação ou outro qualquer tratamento. Mas vamos ao meu ponto de vista com respeito á solução difinitiva do problema da mão de obra.

Pelos numeros e indicações já dados, verifica-se que se os contractos dos serviçais se fizessem com prasos mais largos e fosse permitido durante algum tempo, não muito, fixar aqui os filhos dos serviçais, para não dizer os proprios serviçais, em muitos poucos anos S. Thomé possuia uma população suficiente para todas as suas necessidades e pouco depois gente de mais que poderia ser fixada em Angola e Moçambique, em muito melhores condições do que aquelas em que os actuais serviçais vêm de lá e que levariam de S. Thomé conhecimentos muito superiores aos que possuem, o que os tornaria optimos elementos para o desenvolvimento dessas duas ricas Provincias.

Desta maneira, a que ninguem com verdade poderá chamar escravatura, porque não é, obtinham-se ao mesmo tempo três grandes resultados. Promovia-se o desenvolvimento de S. Thomé pela criação duma população propria; obtinha-se o aperfeiçoamento das populações de Angola e Moçambique pelo contacto dos seus naturais com os artifices e artistas que para lá fossem e avançava-se um grande passo humanitario e civilisador, já evitando ainda mais a mortalidade, já promovendo um maior progresso.

—Não se póde conseguir esse objectivo sem alterar a duração dos actuais contratos dos serviçais?

—Respondo-lhe que não se deve. Porque, é bom que se saiba, o periodo dum ano ou mesmo de dois nem é util para os agricultores nem é bom para os serviçais.

Não é util para os agricultores, porque um ano quasi não chega para o tratamento inicial e aprendizagem dos novos serviços. Não é bom para estes, porque em tão pouco tempo não podem aclimatar-se, fugindo assim aos maleficios do clima.

—Qual deve então ser a duração dos contratos?

—Em meu entender e para se conseguir o objectivo em questão, os contratos devem fazer-se por periodos não inferiores a 5 anos. Isto, é claro, no caso de se pensar a serio na resolução do problema da mão de obra em S. Thomé, no progresso desta Provincia e na melhoria de bem estar para os pretos.

—Quanto tempo seria necessario vigorar o regime que defende, isto é o regime dos 5 anos, para fixar na Provincia a população de que ela carece?

—Não o posso dizer, porque isso dependeria de muitas circunstancias, principalmente da maneira como o novo regime fosse elaborado. Mas posso dar uma indicação equivalente a uma resposta precisa á sua pregunta. Só com as crianças nascidas em S. Thomé que encontrei no Rio do Ouro, quando para lá fui, ha 14 anos, podia-se ter já colonisado um terço da Provincia. Por aqui se pode calcular a espantosa rapidez com que se poderia colonisar S. Thomé se o sistema que preconiso fosse adoptado.

—Com os naturais, os "tongas„, não é possivel obterem-se esses resultados?

—Isso sim! Os "tongas„ fazem uma vida áparte, sem trabalhar, sem pagar impostos, enfim sem contribuirem com qualquer coisa, ainda que insignificante, para o progresso de S. Thomé. Vivendo assim é claro que não possuem o mesmo bem estar dos serviçais. Não têm assistencia, não têm a fartura que a estes é concedida pelos agricultores, numa nitida compreensão dos seus deveres; enfim vivem sem trabalhos, mas tambem sem o conforto e os cuidados que aos outros são concedidos. Por isso a mortalidade entre os "tongas„ é muitas vezes superior. Não se pode, pois, contar com eles para a colonisação de S. Thomé.

—Nem mesmo obrigando-os a trabalhar?

—Obriga-los como, se o indigena é livre e se na Sociedade das Nações seriamos acusados de esclavagistas se o fizessemos?

Antonio Lopes

Avenida Palace Hotel

Chá dançante — Todos os sabados

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Noemia do Valle.

A Caridade

Recita de amadores

Prosseguem com toda actividade sob a direcção da ilustre artista Amelia Rey Colaço, no Porto os ensaios da peça «E' preciso viver...» que na noite de 13 do corrente se representa por amadores, pertencentes á sociedade portuense, no Teatro Sá da Bandeira, em recita de caridade organizada por uma comissão de senhoras a favor do fundo das obras da igreja da Cedofeita.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

No proximo domingo realiza-se nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, mais um «chá dançante» para o qual estão já tomadas grande numero de mesas pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das outras praias da «enseada azul».

Avenida Palace Hotel

A nossa sociedade elegante dá amanhã o seu costumado «rendez-vous», nos salões do Avenida Palace Hotel, onde se realiza o costumado «chá dancing», que todos os sabados é concorrido pelas senhoras da nossa primeira sociedade.

Recepção elegante

Madame Felisa de Paccini, sogra do presidente da Republica Argentina, sr. Marcelo Alvear, ofereceu na sua residencia de Lisboa, uma recepção elegante a membros do corpo diplomatico e pessoas das suas relações na sociedade de Lisboa, tendo sido muito concorrida.

Casamentos

Está oficialmente justo o casamento da sr.ª doutora D. Maria da Gloria de Oliveira e Vasconcelos Montenegro, filha da sr.ª D. Joaquina Augusta Pinto da Silva Montenegro e do sr. Antonio Augusto de Oliveira e Vasconcelos Montenegro, já falecido e enteada do sr. Antonio Inacio Correia de Sousa da Silveira Montenegro, com o sr. dr. Luis Simões Raposo, primeiro assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, filho da sr.ª D. Luisa Bivar Robertes e do falecido professor e pedagogista sr. José Antonio Simões Raposo e enteado do sr. dr. José Bivar Robertes.

O casamento deverá relizar-se nos meados do corrente ano.

Pontos de reunião

No São Luis

Amanhã realisa-se á tarde no Teatro São Luis, a segunda conferencia da serie que foi iniciada pelo ilustre professor e inspirado poeta sr. dr. Eugenio de Castro, a qual será feita pelo sr. Cunha Leal, que versará o tema «Internacionalismo Staline e Trotsky».

No Coliseu dos Recreios

Amanhã, á noite realisa-se nesta casa de espectaculos a estreia da nova Companhia de Circo, composta de numeros de exito garantido.

A noite de amanhã no Coliseu dos Recreios, será por todos os motivos muito concorrida.

Em viagem

Regressou de Melgaço, com sua esposa a sr.ª D. Maria Constança Rebelo de Andrade Magalhães Pessoa, o sr. dr. Manuel Magalhães Pessoa.

—Da Merceana, regressou o sr. D. José de Almeida.

—A sua quinta do Orundinho, porto de Unhais da Serra, na Beira Baixa, repressou o sr. Alexandre de Quental Calheiros, que esteve passando as festas em Lisboa com sua irmã e cunhado.

—Regressou da quinta do Viso, perto da Figueira da Fóz, com sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, e seu filhinho Joaquim José, o capitão de artilharia observador sr. Carlos Luis Pereira de Almeida.

—De Tanger, regressou com sua esposa, o sr. dr. Tomaz Ribeiro Colaço.

—Regressou das Caldas da Rainha a Evora, o sr. Antonio Montes.

Doentes

Encontra-se retido em casa, um pouco incomodado de saude, o sr. Hemiterio Arantes.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Depois de ámanhã:

The-Dancing-Concert

Theatro São Luiz

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 8, ás 3 horas da tarde

6.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH com a colaboração do joven e notavel pianista de 12 anos de idade

João Blanch d'Abreu Motta

que executará com orchestra em *1.ª audição*, o *concerto n.º 22 em bemol*, de Mozart. Pela orchestra em 1.ª audição, as *Tentações de São Frei Gil. Preludio. Tentação da Morte. Tentação da Vida*, de Luiz de Freitas Branco, a *5.ª Symphonia*, de Beethoven e a ouverture da *Mignon* de A. Thomas. Piano *Bechstein* da casa Oliveira.

PREÇOS—Frizas e camarotes 1.ª ordem, 70$00—Camarotes de 2.ª ordem, 40$00; Balcão 1.ª ordem, 17$50—Balcão 2.ª ordem, 12$50—Fauteuil, 14$00—Cadeiras, 8$00—Promenoir e geral, 5$00.

CRONICA DE MADRID

"A paz só póde ser duradoura quando se fizer o desarmamento espiritual,,

afirma o antigo ministro

Baldomero Argente

No futuro, qualquer guerra que surgisse entre duas nações encravadas no velho continente converter-se-hia irremediavelmente numa guerra europeia. Impossivel isolar o incendio; a ligação dos interesses economicos opõe-se; é essa a obra da civilização moderna, assente sobre a independencia economica dos povos, incompativel com a absoluta independencia politica que, como rescaldo de velhas ideias e ainda mais de sentimentos anacronicos, arreigados nas massas e fomentados e explorados pelos seus dirigentes, aqueles se esforçam por conservar.

A guerra europeia é, por sua vez, pelo mesmo motivo, a guerra universal. Para suprimir argumentações demonstrativas disto, basta evocar a lembrança do passado conflito. A Europa tem ainda muito peso no mundo e demasiados interesses espalhados por todo ele, para que as suas discordias armadas não arrastem a parte do planeta incorporada naquilo que se chama «Civilisação europeia», e a façam militar nalgum dos partidos formados.

O mundo inteiro tem, pois, um interesse vital em que se afirme e afiance indestrutivelmente a paz europeia. A julgar pelas palavras, poucas vezes esta foi mais segura e sólida, do que no momento presente. Não ha governo que perca a ocasião de proclamar os seus propositos pacificos, o seu ardente desejo de contribuir para a consolidação da paz, e a sua repugnancia para com o uso da força. Não ha reunião de homens de varios países que não comece ou não acabe os seus trabalhos, saudando a paz e declarando-se eles unanimemente seus paladinos. Assim se passou com a VIII Conferencia de Genebra, com a Inter-parlamentar, com a dos tecnicos da Imprensa, com todas as que ultimamente se realizaram. Dir-se-ia que os espiritos transbordam de benevolencia e de amôr e que o ambiente está saturado de pacificadoras bençãos.

Não nos fiemos. Essa é a aparencia. A realidade é o contrario. Poucas vezes — nem mesmo nas vesperas da grande tragedia — se sentiu tão angustiosamente como agora a proximidade da guerra. Então, ninguem acreditava nela. Hoje, todos a têm como segura. Não vemos a grande Infame, a irmã da morte; mas sentimo-la presente, ainda que invisivel; sôa nas nossas costas; murmura aos nossos ouvidos; e assiste mascarada ás deliberações de Genebra, sem que os olhos distraídos possam reconhecêla a não ser na careta ironica e no olhar scintilante de malicia e de troça com que escuta os representantes das grandes nações pronunciando os seus discursos comovedores e vazios, altisonantes e liricos, em louvor da paz.

Fala-se tanto da paz, por mêdo á guerra cuja vizinhança sentimos. O ex-kaiser alemão acaba de escrever que antes de 1937 terá estalado a guerra, por todos pressentida. Parece-nos um pouco proxima a data. Em 1937, ainda as ruas da Europa estarão cheias de mutilados da guerra; e ainda não se terão apagado nas lápides funerarias os nomes dos que caíram na grande contenda; ainda haverá mães com os olhos humedecidos pela lembrança dos filhos que pereceram, e com os vestidos enlutados como o coração. Não; a semente da dôr foi demasiadamente copiosa para que os humanos se tenham já esquecido em 1937; uma guerra antes dessa data traria o perigo de que a humanidade alistada se negasse a tal loucura. Os povos resistiriam, porque as chagas abertas pela anterior ainda não estarão cicatrizadas.

Mas, quando as gerações que sofreram na ultima guerra tiverem desaparecido ou perdido a sua influencia sobre o espirito dos novos povoadores dos países, quando o rasto da dôr se tiver apagado, e só restarem nos relatos dos velhos ou nos hiperbólicos anais historicos das Escolas as belas legendas dos magnificos heroismos de 1914-1918, a guerra será possivel. E como a transformação que se está dando na Europa nos conduz a ela, essa guerra estalará.

Os homens capazes de sentimentos generosos imaginam arbitragens e traçam planos para a evitar. Ha quem olhe para essa fertilidade imaginativa, como para uma coisa ridicula e sem substancia. Esses parecem-me espiritos superficiais e pouco acessiveis aos nobres anhelos da alma humana. Quando no seculo XVII o povo espanhol parecia louco, imaginando *arbitragens* para restaurar a grandeza do nosso país, aquela loucura não era comica mas santa, porque nascia do patriotismo. Os arbitristas de hoje, vão buscar o seu impulso a uma fonte ainda mais pura, porque, se é um grande sentimento o amôr da Patria, maior é ainda o amôr da Justiça e da Humanidade.

No passado mês de Julho, um jornal madrileno — *La Nacion* — publicou um extenso projecto de arbitragem para assegurar a paz europeia. Apesar desse trabalho não vir assinado e de o jornal não declarar quem era o seu autor, o preambulo da redacção que o precedia e certas noticias confidenciais fôram bastante expressivas, para que toda a opinião publica atribuísse a paternidade daquele projecto ao actual presidente do Conselho de Ministros, general Primo de Rivera.

O facto dum homem que exerce praticamente a ditadura em Espanha consagrar algum tempo a discorrer sobre a manutenção da paz na Europa e de confiar ao papel os seus pensamentos sobre este tema primordial entre os contemporaneos, não é inutil. Merece ser sublinhado em elogio do general Primo de Rivera a quem eu, ex-ministro do antigo regime, — que nada deseja nem espera do novo — não tenho inconveniente em render esta justiça.

As circunstancias politicas e os sentimentos de zanga, quando não de rancôr e de animadversão que deles inevitavelmente dimanam, fizeram com que a maioria dos escritores espanhois guardassem silencio á volta daquele trabalho, fazendo o vacuo. Contribuiu para isto a convicção geral de que a Espanha não está hoje em condições de ser factor decisivo para a guerra ou para a paz; o tema não interessa á maioria das pessoas duma maneira imediata. Mas isto mesmo torna mais notavel a iniciativa de Primo de Rivera que só não saiu do terreno jornalistico, certamente por notorias considerações de ordem diplomatica.

De qualquer modo, o governante espanhol mostrou com isso que não permanecia estranho ás grandes preocupações do seu tempo, e que levantava os seus olhos, sobre as coisas mesquinhas da politica interior, para temas vastos, de importancia mais moral que material, para nós, na hora presente, mostrando assim uma faceta da psicologia complexa e interessante do chefe do Governo, psicologia tão atraente e rica em sugestões, que me proponho estudá-la, quando, em horas mais tranquilas, se puder falar dela com plena serenidade.

O projecto, esquematicamente exposto, pode reduzir-se a muito poucas palavras: a constituição, pelo acôrdo das nações europeias, de um organismo, formado por representantes seus, que agirá como tribunal, e ao serviço de cujas decisões estivesse, a par dos meios de fazer pressão moral e economica, a força material efectiva, traduzida por contingentes militares das diversas nações associadas cuja proporção e equilibrio são minuciosamente estabelecidos no projecto a que me refiro.

O mecanismo não pode ser mais singelo. E' a mesma ideia que inspirou a constituição da Sociedade das Nações. Criado e funcionando este organismo, manteria indubitavelmente a paz europeia; e não ha duvida que prepararia rapidamente e realizaria a federação da Europa, ilusão que muitas vezes scintilou fulgurante nos sonhos dos homens publicos liberais do seculo XIX. Mas o mecanismo por si só não basta. Assim o julga certamente o seu expositor. A virtualidade desse mecamismo exige condições de ordem espiritual; a primeira de todas é a vontade sincéra e fervorosa, nos interesses e nas forças dominantes em cada um dos principais povos da Europa, de manter a paz.

O importante, na obra pacificadora, é essa vontade colectiva. A fraqueza da Sociedade das Nações consiste em que ela nada faz e nada pode fazer para suscitar essa vontade, sem a qual ou contra a qual toda a obra da Sociedade das Nações será puro palavreado, bem intencionado, mas inutil. Não importam os acôrdos que em Genebra façam os delegados; nem sequer os compromissos que os representantes das nações assinem. Se nos povos não subsiste a vontade da paz, aqueles acôrdos e compromissos serão quebrados quando as forças ocultas que trabalham pela guerra tiverem concluido a sua obra. Pelo contrario, existindo aquela vontade, os orgãos para a executar surgem como que por impulso vital, e mecanismos como a Sociedade das Nações ou como um Tribunal Internacional concebido com mais perfeição, realisam inteiramente os seus fins.

O grande problema da paz consiste, pois, antes de tudo, na fórma de suscitar e de conservar essa vontade pacifica nos principais povos. A vontade pacifica é acompanhada pelo sentimento de solidariedade que a reveste e que a manifesta exteriormente. Mas essa solidariedade sentimental não se criará por exortações nem por futuros aperfeiçoamentos morais. Os povos são dirigidos por forças sociais cujo aglutinante e cujo motor são interesses economicos peculiares a cada uma dessas forças. Para que estas não pugnem internacionalmente entre si, é mistér que os interesses dominantes de cada um dos povos não sejam opostos. Assim, a solidariedade sentimental tem uma condição prévia: a solidariedade dos interesses economicos. A conciliação e a comum conveniencia destes é, pois, o cimento iniludivel da paz.

No fundo deste problema da civilisação e do mundo contemporaneo, ha, por conseguinte, outro problema de politica economica. A interna, de cada país conduz á exaltação dos nacionalismos. Estes nacionalismos opõem-se á solidariedade economica internacional. As directivas actuais da politica economica dos principais países trabalham pela guerra. Só rectificando essas directivas, com plena consciencia do novo rumo, e da finalidade procurada, se criará essa vontade pacificadora em que poderiam frutificar iniciativas e formulas de tão nobre aspiração como a atribuida ao presidente do Governo espanhol.

BALDOMERO ARGENTE
Antigo Ministro

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
CABARET-DANCING
ABERTO TODA A NOITE
BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS —
AMELIA VASQUEZ
Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»
ANGELITA FRANCES em canções frivolas
Magnifico serviço de BAR
Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
TODOS OS DIAS — Sessões ás 10 horas, meia noite e 2 horas

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

JULIO DAS FARTURAS
Parque Mayer
TODAS AS NOITES, A'S 21 HORAS
Canção Nacional
Maravilhoso certame de fado pelos melhores cultivadores

5 Cursos Comerciais
A' ESCOLHA do aluno e dirigidos pelo contabilista CARDOSO DE SÁ
Matricula gratuita das 15 ás 22
na secretaria da Escola de Comercio
R. Alves Correia, 87, 1.º

A Cidade

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Médico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 ás 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N. 1629—Consulta especial para pobres
Das 11 á 1

Chá das cinco

Fixador de imagens

O sol acordou tarde. Ainda vem a meio caminho do rio. A cidade improviza, ás portas dos estabelecimentos, os seus scenarios de energia e de trabalho. Um comboio longinquo entra, ruidoso e cansado, na gare. São cinco minutos intensos de dispersão mecanica e brutal. O ar vivo põe na rua os viajantes, tropegos de somno. Dormem ainda os predios, cinzentos de frio e as ruas tambem. Uma pomba desce o Chiado, num galanteio miniatural, isolado, vivissimo. Os cafés estão desertos. Já não ha boemios, nem jornalistas que percam a noite. Ouve-se ao longe o silvo das fabricas, para as quais formigam dezenas de operarios, que não hão-de vêr o dia. Ha ainda trapeiros e as portas das igrejas, sete horas, abrem-se para a oração da manhã, sinceramente pobre.

Costureiras e padeiros levam o mesmo rumo — rua abaixo, apressados. Para ambos, a vida é maior. Começa mais cedo e acaba mais tarde.

Léem-se os jornais. Ha olhos tragicos que procuram o seu crime. Momento de ansiedade, mais angustiante do que o remorso ou a sentença. Nos hospitais todas as dôres acordam, estremunhadas, aflitivas.

O sol calculou mal a distancia, mas vem a tempo sobre a cidade imensa, sepultada nas ravinas. Golpeia o casario alto, atapeta certas ruas, doura as tôrres das igrejas, num dourado de argila, que é poeira e sangue. O frio descongela. Só o levam as crianças, que descem a calçada, como levas de assalto, as primeiras que abrem caminho, á batalha do dia, ainda por travar, mas já perdida pelos que trabalham e pelos que sofrem ...

Artur Portela

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se esta tarde em casa do Chefe do Estado, no Palacio das Necessidades.

DE LUTO

Antonio Pinheiro

Faleceu, repentinamente, ontem de madrugada, o tipografo Antonio Pinheiro, de 29 anos, tendo recolhido ao Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

Antiguidades Compra gravuras, quadros, louças, joias, cristais e bronzes.
Antonio Pedro da Silva
Praça de Camões, 40—Telef. 613, T.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	711$00
» Externas 1.ª serie	760$00
Acções do Banco de Portugal	790$00
» do Banco Lisboa & Açores	527$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	204$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	86$00

A libra cotou-se: ouro, c. 99$00, v., 101$00.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

OS NOSSOS ARTISTAS

SERÁ

uma estatua moderna

o futuro monumento

aos mortos da guerra

O "atelier„ do artista é como a fórja de Vulcano. A mesma rudeza creadora. O mesmo fogo divino, que é o barro humido e incorruptivel, maravilhosamente tenue sob os dedos do artista. Tudo ele consegue. Tudo transforma. A argila é nada. Apenas um bloco de substancia maleavel. Nesse bloco—a fonte da vida, rolando expressões humanas, carreando raças de herois e de simbolos. A esculptura, mesmo a decorativa, tem uma unica finalidade, um unico modelo:—o sêr.

Anima-o como um Deus. A beleza é o seu elemento de emoção, a essencia transfiguradora que redime o corpo humano, exaltando-lhe o esforço, o pensamento, a grandeza ou a actividade.

Ao longo da historia plastica, o tempo tem-se encarregado de misturar escolas, de destacar estilos, de insuflar concepções. Mas a fórma do trabalho não se tem modificado: os dedos do artista, ou o cinzel do estatuario. Eles bastam para erguer o tipo perfeito, com uma sensibilidade que ultrapassa a nossa essencia nervosa.

* * *

Maximiliano Alves é um criador singular. Para ele o barro não é materia de linhagens e ritmos mediocres. Escraviza-o a uma ideia, onde cada pormenor tem uma intenção. O seu monumento aos mortos da guerra vai ser uma grande verdade. Está ainda em barro, no seu pequeno "atelier" de Campolide.

O escultor, seguindo a "maquette" conhecida, rompe, em audacia e modernismo, numa evolução fortissima, os academismos nacionais. A figura da Patria, rigida e inamovivel nas suas roupagens atenienses, de pé, e calada, segura na mão estendida a corôa de louros, glorificando o soldado que acabou de combater, na sua trincheira, a trincheira inimiga. E' um contraste magnifico de luta e serenidade, que faz erguer os olhos, como numa scena de efeito, palpitando lentamente, em suspenso. Estas duas figuras ainda não sairam da insignificancia do esboço. Dormem, veladas pelo pensamento do autor, agora entregue á realização colossal de duas cariatides monstruosas, que são o sóco do monumento, sustentando a aza da Patria. O movimento de rotação e a grandeza ingente das formas, que Maximiliano Alves está procurando atingir, tecnica livre, dizem do seu talento renovador, muito sincero—sincero até á violencia.

Maximiliano Alves diz-nos alguma coisa. Pouca coisa. Como todo o artista verdadeiro, o escultor guarda as suas palavras. Para ele a expressão verbal—a sua linguagem é o barro:

—O meu monumento está um pouco atrazado. Um desastre estupido, a vidraça dum carro electrico cortou-me uma das veias do pulso direito, insensibilizando-me a mão. Regressei ha pouco ao cavalete. Felizmente que já tinha uma das cariatides prontas.

—Aquela que está ali, em gesso, de costas....

—Sim, essa! E' a Raça que sai da terra mater. E'o homem cinco ou seis vezes ampliado do tamanho natural, erguendo o altar da Patria, com a força invencivel dos seus musculos. Do outro lado do monumento, a cariatide repete-se, mas em posição diversa: de frente, no mesmo tamanho, mas mais vergada. Uma vê a realidade do seu esforço, já nimbado pela luz; outra, trabalha nele obscuramente, mas ergue-o com a mesma fé e indomita coragem.

—Quiz fazer escultura arquitetónica?

—Absolutamente.

—Não é de opinião que o seu monumento fica mal colocado, na Avenida da Liberdade, a um dos lados?

—Sou e já o disse. Quereria-o ver, no eixo da Avenida da Republica, onde se se realizam tantas paradas militares. Teria mais horisonte; encontraria o seu verdadeiro "decôr„, ilimitado, no espaço, como a propria Patria.

Maximiliano Alves está tambem trabalhando no busto de Luis Derouet, encomenda dos empregados da Imprensa Nacional. Trabalho dificil, feito por retratos, onde o artista foi encontrar a expressão integral da fisionomia.

O caso Lea Niako

A policia continua procurando activamente o individuo que raptou a bailarina Lea Niako. Esta artista acompanhou o agente Quental a Cascais, tendo-se reconstituido toda a scena. O chefe da estação do Monte Estoril declarou ter visto a bailarina tomar o comboio nesse dia, confirmando as suas declarações.

Suspeita-se de que o delinquente esteja na provincia.

Doutor Egas Monís

RIO DE JANEIRO, 5. — Nos meios scientificos espera-se que o dr. Egas Monis aceite os convites que lhe têm sido dirigidos, por diversas sumidades medicas brasileiras, para vir ao Rio realizar uma série de conferencias sobre a sua descoberta da encefalografia. A vir, o ilustre sabio português empreenderá a viagem após o seu regresso da Belgica. Espera-se a sua resposta telegrafica.—(A.).

TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA
2 sessões, ás 20,30 e 22,30 **HOJE — A revista em 2 actos**
SOL AO RATO
Grande exito da querida e popular actriz ***Adelina Fernandes***
Constante gargalhada

Avenida Palace Club
(PALACIO MAYER)
HOJE — Grande festa dos Reis
Amanhã, sabado — Jantar á Americana

O CHIADO...

A "BRASILEIRA„

o seu café

e as suas télas de arte

O café da Brasileira do Chiado, é como que o grémio dos intelectuais.

Não ha um só dos que trabalham nas artes, nas letras e no jornalismo, que por lá não tenha passado, e, até alguns eminentes vultos politicos lhe têm saboreado o aromatico «*moka*».

Mas a sua sala era velha e o seu estilo pesado para a moderna geração, e, um dia, nas colunas do *Diario de Lisboa*, reclamou-se, em nome dos que o frequentam, a sua modernização.

Foi bem acolhida a lembrança por parte dos seus dirigentes, e então alvitrámos mais que, em substituição daqueles baços espelhos que lhe ornamentavam as paredes, se colocassem telas em que fôsse consagrada a arte dos que lá iam gastar os oitenta centavos de uma chavena de café.

Delirou a Empresa, deliraram os artistas, deliraram todos os frequentadores e delirou o *Diario de Lisboa* por vêr que, mais uma vez, não tinha sido em vão a prosa gasta em pretender alegrar e tornar mais estimada pelos novos a Brasileira do Chiado.

Puzeram-se andaimes na sala, puzeram-se andaimes na rua.

Durante algumas semanas aquilo foi um misterio.

Não durou muito, porém, a nossa curiosidade, pois pouco tempo depois nos surgia uma outra Brasileira, com bronzes na fachada, vidros *biscautés*...

Mas, as telas? Fôram aparecendo pouco a pouco. Quantas arrelias antes de lá serem colocadas! E, quantas mais apareciam, mais aumentava a critica azêda á arte dos que haviam sido convidados para tal cometimento.

Ele eram as colunas dos jornais; ele eram as caricaturas; ele era a discussão em frente á sua *porta bronzea*, ameaçando subverter, afundar, a moderna arte dos modernos artistas.

Mas tudo passou. O entusiasmo critico dos primeiros dias foi amainando e as telas lá ficaram a lembrar aos vindouros, quem tinham sido os que por lá se deliciaram com o seu precioso café.

E vem tudo isto a proposito de quê? perguntará o paciente leitor. E' que começaram a ser substituidas as telas de que já ninguem falava.

Jorge Barradas desgostou-se do seu primitivo oleo e mandou-o arrancar para lá pôr outro — talvez melhor.

Não vamos fazer a critica ao novo trabalho de Barradas porque para isso nos faltaria o *engenho e a arte*, mas não deixamos de lamentar o sucedido, pois, pode generalizar-se o gesto e qualquer dia lá voltávamos nós á discussão dos paineis (sem serem de S. Vicente, do Infante ou da Infanta).

Ora se as telas são uma irreverencia á arte do pincel, tambem o João Franco é uma irreverencia á arte de bem servir e nós não gostariamos de o vêr substituido.

E, de resto, se as telas não são todas bôas ou bôas de todo, valha-nos o seu delicioso e aromatico *moka*. — G.

Sarmento de Beires

De regresso de Paris, onde foi estudar a possibilidade de uma nova viagem aerea, é esperado hoje em Lisboa o sr. major Sarmento de Beires.

TAPETES DE ARRAYOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Homem Mosca
O QUERIDO DE TODAS

UM DECRETO

A AUTONOMIA

dos asilos

acabou praticamente

Foi decretada a reforma de Assistencia. Precisamente um ano decorrido sobre a publicação de um documento que completamente modificava a estrutura e o funcionamento desses serviços, um novo documento surge para emendar erros que se verificaram e para cohibir abusos que surgiram.

A nova reforma significa, em resumo, o regresso ao que se encontrava estabelecido, regresso plenamente justificado e até, vamos, previsto desde a primeira hora. O que estava agora, não podia, na verdade, continuar. A reforma impunha-se. Fazemos votos porque seja a ultima, atingindo-se, com ela, uma estabilidade que é indispensavel para que a tarefa da Assistencia seja cabalmente desempenhada.

Praticamente, pode-se assim sintetisar o que foi decretado: desaparecimento de autonomias que já deram as suas provas, e adopção de um criterio centralisador, pelo que toca aos serviços e pelo que toca aos dinheiros, criando-se a sub-direcção geral de Assistencia, cuja acção pode ser fecunda e definitiva.

Não seria mau que, quando tudo estivesse novamente nos eixos, o pais soubesse o custo exacto da experiencia autonomista a que o sr. ministro do Interior pôs deliberadamente ponto final.

Parte administrativa. Renova-se a repartição de contabilidade e criam-se os serviços anexos de fiscalisação financeira e economica dos estabelecimentos. Estes serviços terão intervenção directa na acquisição e fiscalisação de generos e artigos, na fiscalisação e cumprimento dos contractos de fornecimentos e orientação e escrituração privativa dos varios estabelecimentos.

Aos inspectores são dadas mais latas atribuições para intervirem em tudo o que diga respeito á higiene e disciplina, e ainda á administração, competencia e procedimento do pessoal que trabalha em institutos.

Pelo que toca ao fornecimento de generos, fica ele sempre dependente da repartição respectiva e do proprio director geral, bem como a acquisição de moveis e utensilios, cujo valor exceda mil contos. Tratando-se de adquirir moveis ou utensilios de valor inferior a esta importancia, podem os directores faze-lo, mas só desde que isso represente um real beneficio para os assistidos.

De entre as atribuições privativas da repartição de contabilidade, avulta, pela sua importancia e pelo seu significado, a decima, que diz textualmente:

"Fiscalisar rigorosamente, por intermedio do respectivo chefe, se as despezas efectivadas em cada instituto ou serviço têm cabimento nas respectivas verbas orçamentais, podendo, para tal efeito, examinar os livros e documentos necessarios, dando conta, em relatorio confidencial, das irregularidades que encontrar".

O criterio de moralidade que está, certamente, no espirito do legislador exige que a aplicação deste artigo seja a base do trabalho de renovação e de deformação que o organismo dirigente da Assistencia Publica não póde deixar de executar quanto antes.

Parte pedagogica. Comprendemos que ela seja um pouco descurada na nova lei.

Fica, por assim dizer, concentrada nas mãos do sub-director geral, a quem cumpre "orientar, mediante bases aprovadas pelo ministro, os serviços pedagogicos dos asilos e fiscalisar a sua execução".

A NOSSA IMPRENSA

NOVE jornais da noite

e treze da manhã

havia em Lisboa em 1887

Ha quarenta anos... Ha quarenta anos havia em Lisboa 22 jornais diarios: 13 da manhã e 9 da noite.

Havia, além disso, 43 folhas politicas, literarias, scientificas e humoristicas que se publicavam periodicamente.

Ao todo, 64 jornais. A Imprensa atravessava, entre nós, um periodo brilhante. O *Diario de Noticias* escrevia:

"Jámais houve, nesta cidade, tão crescido numero de publicações periodicas."

Uma rapida visita á Biblioteca permite-nos dar aos nossos leitores um quadro descritivo da Imprensa portuguesa no ano da graça de 1888. Reinava em Portugal o sr. D. Luis I. Assumia as cadeiras do poder um Governo progressista, presidido pelo conselheiro José Luciano de Castro, do qual faziam parte Mariano de Carvalho e Emidio Navarro.

A oposição fervilhava em torno dos motivos populares provocados pelo inquerito agricola e pelas licenças de trabalho, exigidas sob a forma dum novo imposto aos trabalhadores rurais.

Os jornais da oposição eram nada menos de 13 e só havia 6 governamentais e 3 vagamente independentes.

Comecemos pelo *Diario do Governo*. 5 de Janeiro. Um decreto publicado pelo ministerio da Fazenda criava na cidade do Rio de Janeiro uma agencia financial do Governo português.

O Seculo, jornal republicano dirigido por Magalhães Lima, escrevia, em fundo, atacando violentamente o Governo:

"Urge que sáia imediatamente das cadeiras do poder. E, a bem ou a mal, ha-de sair, ha-de ser posto na rua, coberto de lama e de ignominias. Ha-de sair, porque prevaricou, porque abusou do poder, porque é reincidente no crime. E não só ha-de sair á pedrada, como tambem ha-de ser julgado severamente."

O *Diario de Noticias*, dirigido por Eduardo Coelho, marcava um lugar independente. Era monarquico e conservador. No lugar de honra, informava os seus leitores:

"Sua Majestade El-Rei vai em caminho de lisongeiro restabelecimento. A demais familia real passa sem novidade."

Cantava a Patti em S. Carlos. Beatriz Rente realizava nessa noite a sua festa artistica no Gimnasio.

O *Diario Ilustrado*, que se chamava assim por trazer todos os dias uma pobre gravura na primeira pagina, alinhava ao lado dos jornais da oposição. O seu artigo de fundo dizia, nesse agitado dia 5 de Janeiro de 1888:

"O sangue já corre e esse sangue é o preço amargo pelo qual o sr. Mariano de Carvalho compra o capricho de não querer sair do ministerio enquanto não realizar *três operações bem combinadas*, duas antigas e uma nova: os tabacos, a conversão e o arrendamento ou venda dos caminhos de ferro do sul".

Em normando, noticiava:

"Foram mortos três populares no logar da ponte de Assamaça, nas proximidades de Pombal. Gloria ao ministerio presidido pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro!"

Havia um diario legitimista, a *União Nacional*, que era naturalmente da oposição.

A *Folha do Povo* berrava tambem contra o governo. E em que termos! Referindo-se ao discurso da corôa, escrevia:

"Nunca ouvimos maior alinhave de miserias e vergonhas. Conscio da propria criminalidade, o governo ensinou ao rei as palavras que ele haveria de papaguear, palavras condenatorias, querendo ser defensivas, ridiculas, querendo ser alevantadas. Não se póde ser mais grotesco nem mais pulha!"

Viva a liberdade de imprensa em Portugal, no ano da graça de 1888!

A *Revolução de Setembro*, que já ia no seu 48.º ano de publicação, protestava tambem:

"Queremos a abolição do imposto sôbre o trabalho que incide sôbre as classes desvalidas dos bens da fortuna!„

Este jornal trazia á cabeça a divisa de Rodrigues Sampaio:

"As suas verdades eram duras, mas foram sempre verdades.„

Como se fazia a reportagem nesse tempo? Cito apenas um exemplo: um naufragio em Buarcos, onde tinham morrido treze pescadores, era noticiado por aquele "jornal de informação„ em doze linhas, na segunda pagina. De pôr os cabelos em pé a um chefe de redacção dos nossos dias!

Na estatistica das tiragens, o primeiro lugar já então era ocupado pelo *Diario de Noticias:* 26:000 exemplares. Vinha em segundo lugar o *Diario Popular*, com 20:000 exemplares. Era uma gazeta governamental, dirigida por Mariano de Carvalho, que se caracterizava por uma larga informação do estrangeiro. No dia 5 de Janeiro dedicava uma coluna, na primeira pagina, á morte de Gambetta.

Outros jornais da oposição: *Gazeta de Portugal*, orgão de Antonio de Serpa, que era um dos mais violentos no ataque á obra do governo; *Correio do Povo; Jornal da Noite*, dirigido por Luciano Cordeiro, que dava nesse dia a seguinte noticia:

"Dizia ontem um colega que o sr. João Gonçalves Oliveira e Sousa apresentou ao sub-delegado do 2.º distrito criminal uma participação do crime praticado pelos srs. José Luciano de Castro, Mariano Cyrilo de Carvalho e Emygdio Navarro, que concertaram entre si uma conspiração contra a pessoa do rei, sr. D. Luiz.„

O *Noticias da Noite* publicava na integra essa participação, encimada por este titulo: "A traição dos três ministros contra el-rei o sr. D. Luiz„.

Nesse documento, aludia-se a um facto passado seis anos antes, quando o rei estava a banhos em Cascaes.

Pinheiro Chagas, tambem na oposição, dirigia o *Correio da Manhã*.

Acabava de se fundar o famoso *Reporter*, com aquele jornalista em redactor-chefe e Urbano de Castro em secretario da redacção. Tinha um caracter literario e noticioso. Oposição moderada. Foi o jornal mais bem redigido do seu tempo.

O Reporter, que passou depois a ser dirigido por Oliveira Martins, contava entre os seus colaboradores os nomes de Guerra Junqueiro, Fialho de Almeida, Carlos Lobo d'Avila, Mariano Pina, Valentina de Sucena (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho), Julio Cesar Machado e Rodrigues de Freitas. Gervasio Lobato assinava o "Correio dos bastidores„.

Nesse dia, o artigo de fundo era firmado por Guerra Junqueiro e terminava assim:

"E o filosofo que neste fim de seculo aplicar o ouvido prescutador ao borborinho das sociedades modernas, ao movimento continuo da vida humana, em lugar dum côro religioso de harmonia social, ouvirá apenas um imenso e sinistro ranger de maxilas—triturando!„

Além do *Diario Popular*, havia outros

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

A «Revue Négre»

Lamenta agora a empreza José Loureiro-Erico Braga não ter conseguido um contracto mais longo com a companhia «Revue Négre» e não poder obter uma prolongação, em virtude da companhia ter que cumprir, no Porto, 3 espectaculos, seguindo, imediatamente, para Madrid. A companhia «Revue Négre», que dá o seu ultimo espectaculo, irrevogavel, na terça-feira, no teatro da Trindade, atendendo aos pedidos que, de toda a parte, lhe são dirigidos, resolveu dar uma grande e unica «matinée», no proximo domingo, 8, especialmente dedicada ás crianças, posto que a revista «Black Follies» é bem um divertimento para todas as idades e para todos os temperamentos e gostos.

Bertha Singerman

Bertha Singerman, a celebre declamadora russa que Lisboa aplaudiu ha dois anos, no Trindade, nos seus formidaveis recitais poeticos, considerada a maior interprete dos grandes poetas da Humanidade, entre eles muitos dos nossos, como Guerra Junqueiro, Julio Dantas, Teixeira de Pascoais e D. Fernanda de Castro, embarcou ha dias em Buenos Atres, a caminho da nossa capital. Bertha Singerman vai ser convidada a realizar, num dos mais vastos teatros de Lisboa, alguns dos seus incomparaveis serões de arte.

A revista da moda

O Teatro Apolo que acaba de bater o «record» da elegancia e do bom gosto, acaba de conseguir um formidavel sucesso com a revista de Dois Velhos e Dois Novos, o «Sete e meio». Um publico numeroso e escolhido acorre ás sessões do Apolo porque sabe de antemão que vai ali assistir a um espectaculo moderno e alegre como nenhum outro, e o «Sete e meio» que Carlos Calderon e Izidro Aranha musicaram com inspiração, prossegue triunfalmente a sua carreira a despeito de todas as concorrencias.

«Azaïs»

«Azaïs» a celebre comedia de Verneuil que durante dois anos se conservou no cartaz do Theatro de Paris sob á scena no Teatro da Trindade na proxima quarta-feira 11 com o titulo «O Rei da Sorte». A enscenação é do professor Antonio Pinheiro e os scenarios são de Augusto Pina. Na comedia entra toda a companhia Lucilia Simões-Erico Braga com estes dois artistas e Joaquim Almada no principal papel masculino.

Atraz do reposteiro

Na proxima semana sobe á scena no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, a nova revista «Vinho do Porto», de Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo.

— Termina no dia 8 os seus espectaculos em Moura a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que nos dias 9 e 10 trabalha no Garcia de Rezende, em Evora, e de 11 a 13 em Setubal, com novos espectaculos e Tomaz Vieira em «Fim de Festa».

—O actor-emprezario Carlos Leal deve recomeçar brevemente a «tournée» da sua Companhia, tendo recusado uma proposta de contrato para o Teatro Variedades.

—Estreia-se amanhã, no Teatro Casino Antartico, em S. Paulo, a Companhia Portuguesa de Revistas, de Antonio Macedo.

—Faz amanhã a sua estreia no Teatro de Alcobaça a Companhia Nascimento Fernandes, sendo a primeira vez que este artista trabalha nesta vila.

—Com um programa absolutamente novo para o Porto, a Companhia Maria Matos—Mendonça de Carvalho estreia-se no Teatro S. João, no dia 26 do corrente, fazendo ali os espectaculos de Carnaval.

—Amanhã, estreia-se no Coliseu, a Nova Companhia de Circo, que dá a sua primeira «matinée» no domingo.

—Sally O'Neil, a joven «estrela» americana é a interprete do filme «Uma Familia Ambulante», que hoje corre no Odéon, em «soirées» da moda.

Bilhetes de Identidade
Encarrega-se de os tirar, pelo preço de 5$00, a Agencia Comercial J. C. Neves, R. Fanqueiros, 346, 2.º E.—Telef. N. 5445.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«O Az do Cinema».
Trindade—A's 21,30 — «Black-Follies».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida—A's 21,30— «Agua-pé».
Teatro Joaquim d'Almeida—A's 20,30 e 22,30 —«Sol ao Rato».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30—«O Pardal Maluco».
Salão Foz— A's 15 e ás 21 — Animatografo e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*

Todas as noites
A's 8 1|2 e 10 1|2 da noite

O Sete e meio

Vibrantes aplausos
Formidaveis enchentes
O Milagre de Fatima

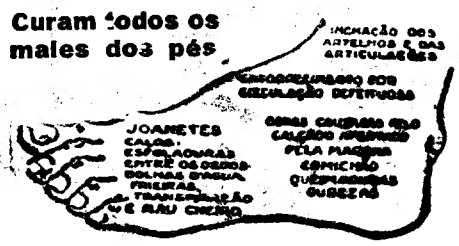
Teatro São Luiz
Hoje, Sexta-feira, ás 21 horas
1.ª representação
da graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. — Imprevistas situações — Linda musica moderna

TELEFONE N. 3800 **EDEN** *A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2*
Sempre em duas sessões
ROSAS DE PORTUGAL
sempre triunfante e incomparavel com o admiravel quadro
A Rainha Santa Isabel no Milagre das Rosas
Preços de Cinema

Comp.ª da Revue Negre **TRINDADE** Telef. T. 976
Representação de
BLACK-FOLLIES

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4956**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



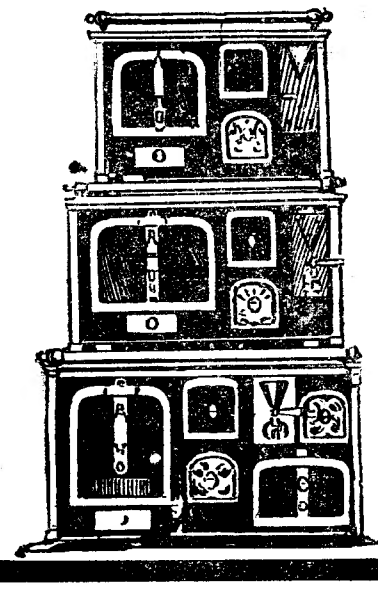
A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Meias e Peugas

E muitos artigos de malha. O mais completo sortimento para **revendedores. Novos saldos,** por preços inferiores aos das fabricas. **Bordados, Rendas, Elasticos** e muitos outros artigos.
Antigo Armazem de Malhas
Rua Fanqueiros, 334, 1.º d.to
(defronte da Praça)

FABRICA PORTUGAL

Regueirão dos Anjos Marca Registada **LISBOA**



A mais importante fabrica de moveis de ferro e material agricola do país

SEMANA DE FOGÕES

Começa hoje a venda ao publico — **a preços accessiveis a todas as bolsas** — dos nossos fogões de cosinha, para lenha e coque, de frente niquelada **— ultimo modelo.**

Os fogões do nosso fabrico são **muito ecconomicos** de facil limpeza e de **grande duração, absolutamente garantidos!!!**

Fogões desde 180$00!

!!! Ocasião extraordinaria para comprar fogões!!!

DEPOSITOS
49, Praça dos Restauradores, 57

ANTIGA OFICINA DE CALDEIREIRO
ORRICO & CARICCHIO ■ 58, Rua do Loreto, 60
LISBOA
Alambiques para distilação — Bacias para fabricar amendoas — Caldeiras para coser cortiça — Tachos de todos os tamanhos para Refinarias e Pastelarias — Baterias completas em cobre e ferro batido — Utensilios em cobre e ferro estanhado para Hoteis e Restaurants
Estanhagem e concertos perfeitos e de mais duração

"BISMARCK"

Pomada extra para calçado

Preparada
Exigir-se
Universalmente conhecida
A' venda nos bons estabelecimentos
Depositarios: J. A. SILVA, LTD. R. Anchieta n.º 11 Telef. C. 1800
Preços especiais para revendedores

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

A "AGUA DE LUSO" é a preferida por ser incontestavelmente a melhor agua de mesa
Exigir rolha marcada a fogo e o novo selo em papel

POLICLINICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114 Telefone 5460 N
Dr. Fernando Gil y Ojeda—Boca, dentes, protese, desde as 9 horas.
Dr. Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos, ás 10,30 horas.
Dr. Oliveira Feijão—Pele e sifilis, ás 11 horas,
Dr. Edúardo Neves—Estomago, intestinos e figado—Clinica geral, ás 11,30 horas.
Dr. H. de Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
Dr. Sousa Aguiar—Olhos, ás 14,30.
Dr. Abel da Cunha—Cirurgia, operações, ás 15 horas.
Dr. Leão da Silva—Coração e pulmões—Clinica medica, ás 16 horas.
Dr. Gabor Patkoczy—Doenças das creanças, ás 17 horas.
Dr.ª Izabel Pereira—Doenças das senhoras, ás 17,30.
Dr. Aleu Saldanha—Raios X.
Analises Clinicas — Vacinas
CONSULTA: 7$00

AOS PAIS

Senhora de respeito aceita em sua casa uma ou duas meninas internas, cuidando da sua instrução e educação completas. Preço em conta.
Informa: Rua dos Retrozeiros, 147. Dá referencias.

Pelo Juizo da 6.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Branquinho e pelos autos de execução de sentença comercial que Custodio Antunes de Sousa move contra José Alves da Silva, comerciante, morador na rua Garcia da Horta, 31, rés-do-chão, desta cidade, correm éditos de dez dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando quaisquer credores do executado, para até ao decimo dia, depois de findar o praso dos éditos, deduzirem preferencias sobre a quantia de 10.000$00, que ao executado foi penhorada e está depositada na Caixa Geral de Depositos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1927.

O escrivão
José Francisco Jorge Branquinho

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Ricois Pedreira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 9 de Janeiro, p. f. e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Pubico A n.º 134 de 25 de Julho p. p., do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes nao reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terao de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 7 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santo Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1927.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

COMPANHIA DE SEGUROS
«LEX»
R. DE S. PAULO 78-2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

ESTRANGEIRO

SALON MON RÊVE
CABELEIREIRO
Cabeleireiro de senhoras e creanças
Manicure—Perfumaria
Corte de cabelo. . . . . 4$00
Manicure . . . . . 4$00
R. Morais Soares, 114, 1.º, Esq.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da Aviação

RIO DE JANEIRO, 5

A imprensa refere-se com interesse ás carreiras aerias Toulouse-Buenos Aires. O primeiro avião a chegar trará varios sacos de correspondencia da Europa, fazendo um aeroplano escalas por Perpignan, Barcelona, Alicante, Tanger, Casablanca, Mogador, Agadir, Cabo Juby, Vila Cisneiros, Port Etienne e S. Luiz do Senegal e Dakar, num total de 4.110 quilometros. De Dakar á Praia, fará o trajecto um hidro-avião, sendo a distancia de 2.200 quilometros entre a Praia e Fernando de Noronha coberta, depois, por vapores rapidos, em pouco mais de 60 horas, ao que diz o representante da Latécoére. Daquela ilha ao Recife, 650 quilometros, funcionará um "hidro„, e da capital de Pernambuco a Buenos Aires, com escala pelo Rio e Montevideu, 3.350 quilometros, um aeroplano. O correio será distribuido na Argentina oito dias depois de sair de França.—(A.)

MEXICO, 5

Está aberta uma subscrição popular para a compra dum aeroplano em que o capitão Emilio Carranza tentará realizar um vôo desta capital a Washington, sem escalas, a fim de pagar a visita de Lindbergh.—(A.)

CASABLANCA, 6

A missão aerea Gama-Proust, chegou ontem a esta cidade, tendo partido para o cabo Jouy.—(L.)

LIMA, 6

Os aviadores Costes e Lebrix continuam a ser alvo de grandes manifestações de simpatia, tanto oficiais como particulares.—(L.)

HAVRE, 6

No transatlantico "Ilo de France„, será expedido para a Argentina um hidro-avião destinado a acelerar os transportes postais.—(L.)

MANAGUA, 6

O aviador Lindberg, chegou a esta cidade, sendo entusiasticamente aclamado pela multidão que o aguardava, e recebendo os cumprimentos das autoridades locais.—(L.)

BUENOS AIRES, 6

Um decreto hoje publicado fixa a data de 1 de Março proximo, para o inicio dos serviços postais aereos transatlanticos pela companhia Latecoere.—(L.)

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio) - Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarías—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

OS PROGRESSOS DA SCIENCIA

A salvação da humanidade pela quimica

O dr. Ralph H. Meckee, professor da Universidade da Columbia, assegurou, numa recente conferencia, que a salvação da humanidade e a criação de um tipo humano perfeito depende dos progressos da quimica.

Na investigação de quimica pura para isolar as vitaminas e na sua produção comercial está, na opinião do citado professor, a solução da saude e da beleza.

Meckee, que já poude obter o primeiro alimento sintetico, dedicado especialmente aos diabeticos, declarou que a sciencia já conseguiu isolar a vitamina designada pela letra D e que não faltará muito tempo para poder igualmente isolar as das letras A B e C. Segundo as ultimas experiencias realizadas, verificou-se que as ratas quando carecem de vitaminas não podem reproduzir-se. E as actuaes experiencias tendem a aplicar este principio aos seres racionaes, com a esperança de se poder curar a esterilidade por meio da aplicação das vitaminas.

A quimica industrial está tentando produzir vitaminas, por modo semelhante aquele porque se obtem a quimica e outros medicamentos. Conseguido isto está realizada a cura do raquitismo infantil.

De todos os alimentos do homem são as laranjas e os tomates os mais ricos em vitaminas, e, portanto, os mais recomendaveis.

O problema da quimica actual reside na averiguação do papel especial que cada vitamina exerce no organismo. Conseguido isto, tudo fica reduzido á maneira de poder a quimica industrial produzir o tipo determinado de que necessita cada doença ou imperfeição.

Meckee tratou ainda da alimentação actual, baseada, na maior parte, em substancias pouco ricas de vitaminas ou carecendo delas em absoluto, como o leite concentrado, extratos de carne e toda a especie de alimentos em conserva.

CASACOS PARA SENHORAS
EM IMITAÇÃO DE PELES, PELOUCHES E OUTROS TECIDOS MODERNOS, EM TODAS AS MEDIDAS
SOBRETUDOS PARA HOMENS, TAMBEM EM TODAS AS MEDIDAS ——— GRANDE VARIEDADE
Casa Mariposa
87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91
— (entre a rua de S. Nicolau e a rua dos Retrozeiros) —

Paige
O AUTOMOVEL DA ELITE
Represent. J. COELHO PACHECO | Av. da Liberdade, 21 — LISBOA
Garage e exposição: 26-B, Avenida Duque d'Avila — LISBOA

JAYME PINTO
259, Rua Aurea
Predio todo ——— LISBOA
CHAPEUS MODELOS
SEMPRE NOVIDADES

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

HAVRE, 6

Chegou a este porto o transatlantico Leochambeau„ com um carregamento de dez milhões de dolares de ouro, em barra, destinado ao Banco de França.

O carregamento, que pesa 20 toneladas, foi imediatamente expedido para Paris, onde deve chegar ás 12 e 20.

Uma enorme multidão, com inumeros fotografos, assistiu ao trasbordo do navio para o vagão, contidos a distancia por forças de policia e da gendarmeria.—(L.)

PARIS, 6

O conselho de ministros aprovou a criação duma comissão encarregada de estudar as origens da Grande Guerra.

A comissão, que será presidida pelo sr. Charlety, da Academia de Paris, compreenderá 23 historiadores, 6 diplomatas, 6 ex-embaixadores e ministros plenipotenciarios e 7 membros da Academia.—(L.)

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 6.

Segundo noticias recebidas nesta cidade travaram-se violentos combates no distrito de Bethel, entre indigenas das tribus dos zulus e dos basutos.—(L.)

Da Australia

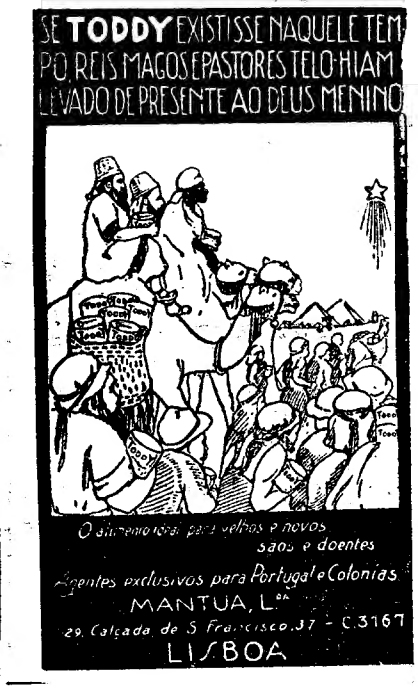
BATAVIA, 6.

O vulcão de Krakotoa, situado junto do estreito de Sonda, entre as lhas de Java e de Sumatra, entrou novamente em erupção.—(L.)

Da Suissa

BERNE, 6.

Desmente-se que tenha sucedido qualquer acidente ao rei Alberto, da Belgica, quando jogava o "bols„.—(L.)



XAROPE PEITORAL
TOSSE
RHEUMA
DEPÓSITO GERAL —— R. Nº DO ALMADA, 69
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Fume cigarros "John Thomass" Cachet Vert
Unicos importadores:
J. A. Soares, Limitada
Rua de S. Mamede, 81, 1.º
Gr. Caldas, — Telefone C. 198

A IMPRENSA

HA ACTUALMENTE

na cidade de Lisboa

menos quatôrze jornais

que ha 40 anos

(Continuação da 5.ª pagina)

jornais governamentais: o *Correio da Noite*, orgão de José Luciano de Castro, que alinhava á direita do partido e que nesse dia se referia nos seguintes termos ao banquete republicano anunciado pelo *Seculo:*

"Não sabemos com certeza o pretexto dessa festa pantagruelica, mas corre que é para comemorar o aniversario natalicio do futuro presidente da Republica.„

Vinham depois as *Novidades*, dirigidas por Emidio Navarro, que se referiam deste modo á agitação popular:

"As noticias de hoje dão, felizmente, tranquilidade em todo o reino. A luz parece que se apagou por falta de azeite."; *O Dia*, dirigido por Antonio Ennes, que alinhava á esquerda do partido; *O Economista*, dirigido por Antonio Maria Pereira Carrilho e o *Correio Português*, que informava o seguinte, na primeira pagina:

"Na ultima feira, que ha dias se realizou em Barcelos, contaram-se 68 carros carregados de nabos. Já é fartura de nabos!"

A *Epoca*, de que era proprietaria a "Sociedade defensora dos interesses agricolas por meio da Imprensa", era independente. Intitulava-se orgão da agricultura portuguesa. Mas não era na *Epoca* que vinha a noticia dos nabos. Havia ainda o *Comercio de Portugal*, dirigido por João Crisostomo Melicio, que era orgão do comercio e da industria, e ó *Jornal do Comercio*, que é hoje o decano da imprensa portuguesa e que tinha então apenas 35 anos de existencia. Já nesse tempo era o maior de todos em formato e alinhava tambem na oposição como um catita. Não admira: tinha 35 anos. Hoje tem cabelos brancos.

A titulo de curiosidade e para terminar, diremos que o *deficit* era nesse ano de 2.000 contos e a divida flutuante andava por 16.000 contos. Os fundos portugueses subiam em Londres...

Odêon telefone N. 3703

HOJE — A'S 21 HORAS
SUA ALTEZA
com Marion Davies e Ant. Moreno
UMA FAMILIA AMBULANTE
com Charles Murray e Sally O Neil
UM DOCUMENTARIO
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

PENSAO TIVOLI
Tel. N. 987
Av. da Liberdade, 180-LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

UMA CONFERENCIA

O que vai

dizer amanhã

sobre a Russia

Cunha Leal

Destina-se a constituir um ruidoso sucesso a conferencia que o sr. Cunha Leal ámanhã vai realizar no teatro de S. Luís.

A iniciativa destas palestras, em que a arte, o bom gôsto e a elegancia dominam, constituiu para o nosso meio a satisfação de uma necessidade.

Primeiro falou para o publico escolhido um dos maiores poetas da nossa terra, Eugenio de Castro. Amanhã, falará um homem publico colocado no primeiro plano dos nossos valores mentais.

Sabemos que tem sido enorme a procura de bilhetes. Esse facto é sobejamente justificado pela circunstancia de o sr. Cunha Leal ha muito não falar em publico e ainda pelo tema que escolheu, e que é de uma flagrante actualidade e de um sugestivo interesse.

* * *

O conferente. O sr. Cunha Leal é um dos primeiros oradores portugueses. E' mesmo, talvez, o primeiro orador português de hoje. A sua eloquencia não tem origem ou explicação em lições de estranhos. E' expontanea, natural, sem esforço e será, tambem, sem sucessão.

E' um orador á sua maneira, unico, ora arrebatado, vibrante, ao traduzir os grandes sentimentos, ora meditado, sereno, ao expôr motivos e razões, ao traduzir e explicar doutrinas.

Os seus discursos parlamentares ficaram como um modelo de expressão verbal calorosa, cheia de impeto, plena de espontaneidade. Andam na memoria de quantos assistiram aos debates agitados em que tomou parte e em que sempre soube impôr-se como o maior e como o melhor. Ou dos que o ouviram, alguma vez, na Camara discutir um projecto ou uma proposta de lei, pondo á sua volta a teia dominadora dos seus raciocinios sempre originais.

O sr. Cunha Leal é um orador de raça. Aos que porventura andem esquecidos desta circunstancia, recordaremos, apenas, o discurso memoravel que pronunciou na Academia de Sciencias, vai para cinco anos, e que definitivamente o consagrou.

* * *

A conferencia. Girará á volta deste motivo: a luta entre Trotsky e Staline.

E', portanto, toda a vida da Russia, tão ignorada ainda, que vai ressurgir com os seus aspectos internos, as suas lutas, as suas figuras singulares, a sua agitação sem limites. E', sobretudo, a repercussão internacional do prelio gigantesco travado entre os homens que se dizem herdeiros e detentores da verdade leninista, apresentada através pormenores inéditos e definitivos.

Staline e Trotsky são duas figuras impressionantes do momento internacional. O sr. Cunha Leal, apresentando-os, procurará estabelecer a verdade das suas intenções e a determinante dos seus procedimentos, explicando-os com os depoimentos por eles proprios produzidos.

Mais do que a evocação de narrativas fantasiosas ou suspeitas, será a verdade dominadora das declarações já feitas pelos actuais dirigentes da opinião russa e todas as consequencias que delas resultam, o que o grande orador ámanhã revelará na sua conferencia.

O Portugal-Espanha

O interesse pelo 6.º encontro Portugal-Espanha aumenta constantemente. Deixa de ser um facto sportivo para se converter num acontecimento citadino. Presentemente só ha bilhetes de geral, que é, no Stadium, o melhor lugar.

A linha espanhola é a mais forte das que nos tem visitado e mesmo das que em Espanha têm sido opostas aos portugueses. Como se sabe, Portugal não conseguiu ainda ganhar, ou empatar, um unico destes jogos oficiais.

Amanhã, de manhã, devem partir de Getafe (Madrid) alguns dos jogadores e as pessoas que os acompanham, num avião "Junkers„. A's 13 horas são esperados em Alverca. O rapido de Madrid, que chega á tarde, traz a maior parte do grupo espanhol.

O "Pedro Gomes", que traz a bordo os jogadores do Sporting, e entre eles 3 seleccionados para o Portugal-Espanha, entra no Tejo esta noite. Jorge Vieira, Cipriano e José Manuel vão amanhã para o Monte-Estoril, juntar-se aos outros seleccionados.

O melhor brinde?
Um gramofone moderno e lindos discos gravados electricamente!
Casa Serras — 26, Rua do Ouro, 28

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

NA NICARAGUA

Uma grande batalha

contra os norte-americanos

MEXICO, 5.—Noticias particulares da Nicaragua dizem que não é muito favoravel a situação das tropas norte-americanas em face das forças do general Sandino, conhecendo-se pormenores do combate de Quilali pelos quais se verifica que essa batalha foi a mais importante que forças dos Estados-Unidos tiveram que sustentar depois da guerra europeia. Sabe-se que na America do Norte é grande a inquietação, acusando os liberais a politica de Kellogg. As forças dos Estados-Unidos na Nicaragua estão sendo reforçadas com marinheiros idos do Panamá, a bordo do "destroyer" "Galveston".—(A.).

NEW-YORK, 6.—Além do destamento de 500 marinheiros, foi ordenada a partida, para a Nicaragua, de 5 "destroyers" e de varios cruzadores ligeiros.—(L.).

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Hotel Astoria de Coimbra
Instalações modelares
Abertos todo o ano

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

OS MERCADOS

AS ASPIRAÇÕES

que os vendedores

da Praça da Figueira

têm atualmente

Como os leitores do *Diario de Lisboa* sabem, o Mercado da Praça da Figueira que ha 15 anos vinha sendo explorado por uma companhia particular, passou no dia 31 de Dezembro a ser explorado directamente pela Camara Municipal.

Quizémos por isso verificar o novo aspecto daquele popular mercado — e diga-se de passagem que ficámos magnificamente impressionados com tudo quanto vimos.

Aproveitámos a ocasião para pedir ao sr. Joaquim R. do Carmo Neves — que é o presidente da mesa da Associação dos Vendedores do Mercado — algumas palavras que traduzissem as actuais aspirações da sua classe.

Começámos por lhe perguntar se estão satisfeitos com a Camara Municipal. Respondeu-nos:

— Completamente satisfeitos. Todo o pessoal é muito atencioso, e não temos dele qualquer razão de queixa. O sr. dr. Piedade Guerreiro, distinto Inspector Geral dos Mercados Municipais, tem sempre atendido da melhor vontade todas as nossas *démarches*. Estamos verdadeiramente encantados.

— Estão mais satisfeitos com a Camara do que com a Companhia?

— Com a Companhia sempre nos vémos optimamente. Com a Camara, contamos igualmente dar-nos o melhor possivel. E com a vantagem de não sermos sobrecarregados com tantos encargos monetarios.

E o nosso entrevistado explica-nos:

— No tempo da Companhia, existia uma concessão a favor do sr. José Francisco dos Santos, que nada explicava e que agravava extraordinariamente os nossos encargos, e, portanto, os preços dos generos. Por este motivo — que é de interesse, não só da minha classe, mas, e principalmente, do publico — esperamos que a Camara não dê essa concessão ao sr. Santos nem a outra qualquer pessoa.

E o sr. Carmo Neves conta-nos que o concessionario exorbitou extraordinariamente nos preços de aluguer de utensilios, de guardas e de descargas, apesar de alguns desses utensilios pertencerem aos contribuintes:

— Tais factos provocaram um descontentamento crescente, tanto mais que a Companhia lhe deu o monopolio de tudo, impossibilitando-nos de baratear esses preços, e portanto, o custo da vida.

Mais pormenores:

— Muitas vezes — e no verão era frequentissimo — ele não tinha pessoal suficiente para as descargas. Nós tinhamos de pagar a pessoal para descarregar, e, depois, tinhamos novamente que lhe fazer o pagamento duma descarga que elo não fazia.

— Esses serviços melhorarão, com a gerencia da Camara?

— Esperamos que sim, visto que, em todos os mercados municipais, os vendedores fazem as descargas com pessoal seu. Não ha, por isso, razão para se abrir uma excepção para a Praça da Figueira, que provocaria um descontentamento enorme entre todos os vendedores. E' que nunca mais nos esqueceremos da maneira por que temos sido explorados pelo referido concessionario.

— E quanto aos utensilios?

— Esperamos que essa exploração, a não ser feita pela Camara, seja concedida á nossa Associação de Classe — unica entidade particular competente para essa missão.